

Cabo Delgado

21 Ag 1981  
N.

# CHUVA AMEAÇA TONELADAS DE ALGODÃO

★ Lentidão do escoamento levou à actual situação

Mais de oito mil toneladas de algodão-carço correm o risco de apanhar chuvas em Cabo Delgado. O facto deve-se ao grande atraso do escoamento que até agora só abrangeu cerca de seis mil toneladas. Se as chuvas começarem dentro de dias, como tem ameaçado acontecer em quase toda a província de Cabo Delgado, o sector familiar será o mais atingido.

Até ao momento apenas vinte e sete toneladas do algodão do sector familiar deram entrada nas fábricas de descaroçamento. Isto desde que, há pouco mais de um mês, arrancou o trabalho de recolha daquele produto.

O ritmo de escoamento de algodão baixou de noventa para trinta toneladas por dia. O desvio de camiões que estavam afectos a este trabalho para outros

afazeres está na base da descida dos índices.

A acontecer chuva, o problema vai ser agravado. Primeiro porque o sector familiar terá as vias de acesso interrompidas dadas as condições das picadas que levam às zonas habitacionais e aos campos. Segundo porque as aldeias ficam dispersas, o que torna as dificuldades maiores.

O primeiro reflexo da baixa verificada no escoamento é a paralisação do sector de desensacamento. Ali numerosos trabalhadores passam dias a remexer sacos desnecessariamente. Estava estipulada a quantidade de cem sacos por dia, mas neste momento não chegam sequer a desensacar metade daquele número.

Segundo pudemos apurar, o problema do mau enquadramento dos trabalhado-

res, a má planificação dos meios de transporte resultam da dificuldade sentida pela nova direcção da Empresa Provincial de Algodão.

A paralisação da fábrica de descaroçamento de Montepuez cria outros problemas. A superlotação dos armazéns da única fábrica que agora funciona é o mais grave.